

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se accitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

UMA CADELA... PRODÍGIO

A história, com gravuras e tudo, vem no Excelsior, que é um dos mais graves e mais respeitáveis de Paris.

Portanto, não se trata de uma blague de qualquer jornal humorístico.

Ora, queiram ler...

—Em milão, a grande cidade italiana, está fazendo um sucesso enorme e justificado uma cadela que tem este predicado assombroso:

—Escreve à máquina como qualquer criatura humana com o curso de dactilografia.

Escreve não só os nomes dos objectos que lhe vão mostrando, mas também os nomes das pessoas que conhece, à medida que vão aparecendo.

Poderá isto ser?

O Excelsior, pelo menos, assim o afirma. E diz mais: que um sábio já comprou o cérebro da cadela, pois deseja estudar o fenómeno com todo o cuidado.

Evidentemente, não vão assassinar a cadela, que se chama Bonnie, para lhe vender a massa encefálica.

O cérebro só será entregue ao sábio, quando Bonnie morrer —se o sábio, está claro, não morrer primeiro que Bonnie.

O destino, às vezes, tece-as...

O CORAÇÃO

O coração, como se sabe, é uma pequena bomba, funcionando 70 vezes por minuto, 4.200 vezes por hora, 100.000 vezes por dia, 36.792.000 por ano e 2.575.440.000 vezes em 70 anos.

A cada uma destas pulsações, lança, em média, uma centena de gramas de sangue na circulação, 7 litros por minuto, 420 litros por hora e dez toneladas por dia.

Todo o sangue do corpo, que é de 28 litros, pouco mais ou menos, passa em todos 2 ou 3 minutos através do coração.

O coração — uma pequena bomba. E, contudo, desenvolve em cada dia uma força capaz de erguer 46 toneladas a um metro de altura.

Isto, evidentemente, tratando-se de corações em estado normal.

Corações apaixonados eram capazes de seguir a Torre de Belém à altura da Torre Eiffel. O amor ergue montanhas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura da Imprensa de Aveiro

NIPÓCRITAS

Os hipócritas são seres perigosos e repelentes.

«Maus por índole, e também covardes, procuram esconder dos que os cercam a ruindade da sua alma, usando para isso de todos os artificios.

E' vê-los mesureiros, com um sorriso contrafeito sempre nos lábios, procurando dar ao rôsto — em que um olhar experimentado encontra invariavelmente o estigma de maldade — uma expressão bondosa.

Incapazes de olhar de frente, simulam distrações, falam sem se dirigirem directamente a ninguém. Olham em geral para o chão, não se atrevendo a levantar altivamente a cabeça, como que receando que nos seus olhos — o espelho da alma — se possa reflectir a sua ruindade interior.

Quando falam, quando discutem qualquer assunto, se o fazem com pessoas de alma lavada, usam frases brandas, doces, são lisongeiros e fazem afirmações de tolerancia e bondade, procurando dar às palavras um grande acento de convicção. Parecem nestas ocasiões as mais santas e justas pessoas.

Dizem-se sempre adeptos duma doutrina de ideal superior, fazendo todos os esforços para dar a impressão de que se encontram perfeitamente integrados adentro dela. Como o seu procedimento, as suas atitudes, se não harmonizam com os preceitos da doutrina que dizem seguir, pois todos os actos da sua vida estão em contradição com ela, recorrem ao exagero ridiculo e significativas exterioridades.

E' que estes seres inferiores, sempre manhosos e dissimuladores, sabendo-se maus, desejam aparentar, à sociedade que os cerca, sentimentos que a sua alma nunca albergou, e por isso dizem seguir ideias de amor, justiça e bondade, que não sentem nem oficialmente praticam, e que, pelo contrário, só lhes servem, — supondo-

— se acobertados pelas apparencias, — para mais à vontade darem aso à sua maldade.

Místicos por calculo, não sentem a beleza do ideal. Só as exterioridades lhes interessam.

Para aparentarem sinceridade, são sempre excessivos nas suas opiniões religiosas ou políticas, demonstrando desta maneira o mais sectarismo.

Com os seus actos nunca obedecem a tendências altruistas, sendo guiados unicamente por fundamentais intuitos de egoismo, mostrando-se sempre adeptos das ideias predominantes.

São muitas vezes enérgicos, mas sem escrupulos na acção. Embusteiros por calculo, não trepidam perante a mentira consciente, usando-a para satisfação de algum interesse pessoal.

Ambiciosos, não olham a meios para atingirem os seus fins, pois todos lhes servem, ainda os mais inferiores e vis. A deslealdade, a intriga e a denúncia são armas sempre da sua predilecção. Quando contrariados, dão largas aos seus ódios e aos seus rancores. Desejosos de triunfar na vida, não se importam de caluniar, pisar, esmagar e espiolar direitos a segundos.

Numa vergonhosa decadencia de tudo para obter os triunfos que ambicionam, mas que são efêmeros e fictícios, porque só é verdadeiro o triunfo que tem um cunho de seriedade e de justiça.

Estes seres, a-pesar de todos os seus processos enganatórios, inspiram em geral um confuso sentimento de repulsão. A sua expressão, os seus olhares, a maneira como se riem, dão quasi sempre a perceber uma grande falta de sinceridade, provocando emoções de antipatia.

Os hipócritas constituem, sem dúvida nenhuma, um perigo social. Os hipócritas são uns seres perigosos e repelentes, que não merecem o qualificativo de homens. — Z.

ECOS & NOTICIAS

MORTO VIVO...

Subordinado a este mesmo título de que nos servimos o nosso importante colega «República», de Lisboa, contava, há dias na sua interessante secção de «Ditos... e feitos», o seguinte caso, ocorrido numa aldeia da antiga e famosa ilha de Ceilão:

«De vez em quando, aparece na Imprensa estrangeira esta questão dilacerante:

— Os vivos que são enterrados... como se estivessem mortos.

Agora, na aldeia de Gingota, na ilha de Ceilão, deu-se um caso desses.

Certo habitante foi mordido por uma serpente, caiu sem sentido, com tôdas as aparências da morte, e, levado para o hospital, ali esteve dias e dias, sem que os médicos o conseguissem reanimar. E deram então o seu diagnóstico:

— Está morto.

A família levou-o para casa, fechou-o num caixão, preparou um cortejo fúnebre imponente. Mas, quando a viúva e os filhos, lavados em lágrimas, davam o adeus derradeiro ao morto estremecido, o caixão começou a mover-se, aos solavancos.

— Que será? Que não será?

E foi aberto o esquife mortuário... para se vêr o que era aquilo. E era o seguinte:

O morto estava vivo e de perfeita saúde.

O veneno tinha-o lançado em estado letárgico. Mas a letargia não é a morte... e passou em alguns dias.

De modo que o funeral transformou-se em um regabofe estúpido, tendo-se dançado e cantado até à madrugada do dia seguinte.

Nota curiosa: o ex-morto e a ex-viúva foram os bailarinos mais entusiastas...

Pudera não!»

UM CASO ESTRANHO

Conta o «Diário de Coimbra» que a população da cidade de Faro anda já há alguns dias alarmada grandemente com um fenómeno que se tem verificado na residência de uma senhora irmã do Bispo do Algarve e do tenente-coronel Ferrer Franco, há pouco falecido.

O fenómeno consiste numa espécie de abalo de terra que provoca a queda de móveis e objectos.

Pedida a intervenção da policia e de varios electricistas nada foi descoberto.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 5 de Fevereiro, completa 23 verdes aniversários, o nosso prestimoso amigo e assinante sr. Raúl de Azevedo, de Angeja, e residente em Evora onde é industrial de panificação.

—No próximo dia 7, também completa 53 aniversários natalícios a sr.ª Rosa Pires Ferreira, dedicada esposa do nosso assinante sr. Júlio da Silva Matos, conceituado industrial de padaria na Granja.

—Também no próximo dia 8 completa mais um aniversário natalício, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

—No próximo dia 10 faz anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Mataduchos, e residente em Soure, onde é estimado empregado de panificação.

—Também no próximo dia 11, completa 10 risonhas primaveras a galante menina Maria Aires Matos, filhinha querida do nosso bom amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues Aires, esta empregada na C. P. em Cacia, e seu espôso na panificação de Algés.

—No mesmo dia 11 completa 19 aniversários natalícios a simpática menina Maria Augusta Maia Corujo, filha da nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Maia, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 11 completa 28 aniversários a sr.ª Diolinda Pereira de Pinho, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel

Rodrigues Teixeira, considerado industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—Também no passado dia 23 de Janeiro, completou 29 anos o nosso prezado Sarrazolense e assinante sr. Olivio Simões Pereira estimado empregado na panificação da capital.

—Em 2 do corrente completou 41 anos o sr. João Francisco da Silva, também empregado de padaria em Lisboa.

—E em 3 também do corrente completou 32 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Luiz da Silva Mota, estimado carpinteiro da Carris de Ferro de Lisboa.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

ESTADAS

Depois de estar uns dias na sua terra natal Louza de Cima (Loures) em companhia de sua esposa e filhos, voltou a ocupar o seu lugar de encarregado na Leitaria Moderna em Cacia, o nosso amigo e assinante sr. Luiz da Mata, quem apresentamos as nossas boas vindas.

RETIRADAS

Com destino ao Entroncamento, onde se foi empregar, retirou-se à dias de Sarrazola o nosso amigo sr. José Maria Ventura da Silva.

—E para Lisboa, também se retirou à dias o outro nosso amigo sr. José Maria Pardinha, primo daquele.

Para estes dois nossos Sarrazolenses, vai o desejo de uma feliz viagem.

REMEDIOS

A rir e a sério

Há coisas que nos custa a compreender.

Gostávamos de saber porque as atitudes da Itália para com (respectivamente) a Inglaterra e os Estados Unidos (U. S. A.) são diferentes. Para a Inglaterra, arranjam-lhe o dente; e para os U. S. A., diz, a respeito da não aceitação por estes, dos títulos de rei a Itália e imperador da Etiópia, o seguinte:

Os meios italianos não só não insistem no incidente, mas, SEM O DESMENTIR procuram dar a impressão de que se trata dum atraso devido a pormenores nas negociações!!!

Não lhe fazem como a Inglaterra, uma campanha de agressividade jornalística bem contundente, que nos leva a acreditar, que se a actual paciência britânica desaparece, finda... é o raio que desaba, é Tróia que cai.

É que, a-fim!, sempre se compreende — a hegemonia inglesa sempre faz sombra à Itália!!!

Tomá, luxu!!!!

A vila de Mirandela (uma vila!) vai ser dotada com um edifício novinho em folha para os Correios, Telefones e Telefones!!! Ora tomá! E mais: com obras de saneamento já em execução! E, ainda mais, o abastecimento de água, igualmente em execução. Hei!!! Que tal está a rebeca? Que dizem a isto?

Estamos a ver que, Aveiro em face de uma vila como é Mirandela, repito, Aveiro é uma coisa morta. Pois o seu saneamento está incompleto, — só aos buracos, e vá — água ouvesse dizer, e, arrespeito de edifício dos Correios... é um assombro!

Vejam se aquele largo terreno acode o sr. Alfredo Esteves cons-

CADASTRO DOS POBRES E INDIGENTES

A Junta de Frêguesia de Cacia, no sentido de proceder ao cadastro de todos os pobres e indigentes da sua frêguesia, fez o pedido para todos os lugares pertencentes à mesma, de uma relação de todos os necessitados residentes em cada lugar.

A inscrição encontra-se patente na sede da mesma junta para qualquer interessado ou alguém por ele ali possa fazer o seu registo.

truiu o seu monumental palácio em cimento armado, era ou não era próprio para o edifício dos Correios, ou não! Se era!

Sr. Dr. Lourenço Peixinho: Como presidente da Câmara de Aveiro venha a Esqueira ver, mirar, lupar, admirar o belo estado em que se encontra a rua que conduz à Ribeira em toda a ladeira do Recreio para baixo. Admire aquilo.

Há também um caso muito para nos admirarmos, e vem a ser: haver muita gente em Aveiro, — e também fora de Aveiro, — a quem não agradou lá muito a notícia de que, por ordem do nosso governo, os molhes da Barra de Aveiro, iam ser prolongados pelo mar dentro para melhoria da mesma Barra, completando assim, o projecto do sr. von Hoff.

Ele, sempre há cada bico... Mas nós bem sabemos aonde lhe dói e porque lhe dói.

A esses chamamo-lhes eu derrotistas, ou, melhor, caranguejistas — amigos do progresso de... caranguej!

Séa & Méca.

RECORTES

"CAMALEÕES"

(Conto de André Brun)

A minha filha, a Georgina, está há cinco dias de cama, com a morte do camaleão...

—Não percebo.

—É muito ignorante, meu bom amigo! O camaleão é, segundo vi no dicionário, um reptil da família dos sáurios. É uma espécie de lagarto, muito engraçadinho, que tem a propriedade de tomar a cor dos objectos que lhe estiverem próximos.

Para te explicar melhor: tu conheces o Silva, que era talassa no tempo da outra senhora, depois foi democrático assanhado, depois pimentista, depois sionista, depois accionista, depois nacionalista, depois Silvista e que há oito dias é mexilhão?

—Mexilhão?

—Sim... R. R.: republicano radical... Pois o camaleão é um sáurio nesse género. Deram um à minha filha e ela andava radiante. Tinha o bichinho num acafate em algodão e passava os dias entretida com as proezas cromáticas do tal janota. Pois há dias, tendo visitas, chamou a criada e disse-lhe: «O Conceição, traga-me o camaleão...»

A criada hesitou, torceu o avental, coçou a cabeça, até que por fim explicou:

—O sr. camaleão morreu...

—O que? Como foi isso?

—Foi sem querer, meuina. Eu estava a brincar com ele para o mostrar à criada lá de cima. Pu-lo em cima da pultrona encarnada e ele pôs-se todo vermelho. Pu-lo depois em cima do meu chaile e ele mudou logo que até parecia molho de espinafres. Nisto, chamaram-me e eu deixei-o ficar emriba daquela blusa da menina que tem mais de trinta cores.

—A blusa egípcia?

—Exactamente. Aí é que foi a desgraça. O bichinho queria fazer-se de tódas as cores ao mesmo tempo, até que por fim, segundo me disse a criada de cima, virou-se para o lado e disse: *Irra que uma blusa destas é demais para um camaleão só!* E morreu.

Secção Desportiva

FUTEBOL

Visitou-nos no passado domingo o «team» de honra do União de Coimbra que no Estadio Municipal jogou com igual categoria de Sport C. Beira-Mar, campeão distrital.

Os aveirenses venceram pelo elevado «score» de 6-0, que veio mais uma vez confirmar a sua excelente forma actual.

Cema.

Noticias de Vilarinho

FALECIMENTOS. — A p ó s umas semanas de doente, faleceu na última semana com idade avançada o sr. José Rodrigues da Silva, que deixou na viuvez a sr.ª Rosa da Silva.

—Também na mesma semana, faleceu aqui o oitentagenário sr. Nuno Simões da Maia, viúvo, pai des srs. João, Agostinho, Ernesto e Maria Simões da Maia.

A tódas as famílias em luto e por esta forma, apresentamos os nossos sentidos pésames.

NASCIMENTO. — No dia 23 de Janeiro p. p. deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Rosa Rodrigues Teixeira, esposa do sr. Joaquim Marques da Silva.

Aos pais da nova dona de casa, apresentamos os nossos sinceros parabéns. — C.

Noticias de Angeja

Nascimentos. — No passado dia 29 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Aurora Nogueira Souto, esposa do sr. Ricardo Martins Nogueira Souto.

Aos pais do novo angejense os nossos parabéns.

—Também no último dia 30 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria José Nunes de Pinho, esposa do sr. Hernany de Oliveira. Para este parto foi requisitada a interferência do Ex.º Sr. Dr. Jaime Portugal, que pouco depois libertou a parturiente do seu sofrimento.

Ao nosso amigo Hernany, as nossas felicitações e para sua esposa o desejo de umas prontas melhoras.

—Ainda no dia 31 pelas 3 horas da madrugada, deu à luz duas crianças, (um casal) a sr.ª Maria do Carmo, esposa do sr. Arménio Nunes de Almeida e Cruz (o Ferra).

Felizmente, tanto a parturiente como seus filhinhos, encontram-se bem dispostos, pelo que felicitamos o nosso amigo Arménio.

Excursão. — Na última excursão que se realizou de Aveiro a Lisboa no passado dia 30, tomaram parte na mesma muitos confrãneos nossos, dos quais nos lembramos os seguintes: Jorge Nogueira de Pinho, Arménio Ribeiro de Almeida, José Correia Vidinha, e sua irmã Conceição, Emília Teixeira Souto acompanhada pelos seus dois filhinhos Francisco e Umberto, Arnaldo Nunes Nogueira e sua esposa, José Estrela e sua esposa, Maria dos Anjos Nogueira da Silva, Joaquim de Almeida e Rosa Prata.

A todos desejamos um feliz regresso.

Retirada. — Também com destino a Lisboa, retirou-se à dias daqui, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal, sr. António Correia Vidinha, onde tencionava demorar-se algum tempo.

Necrologia

Faleceu em Cacia no dia 1 do corrente com 78 anos de idade, a sr.ª Maria Rodrigues da Cruz (a Taloa).

O funeral da extinta teve lugar no dia 2 pelas 10 horas e foi muito concorrido pelos povos de Cacia e Quintã.

A toda a família em luto, os nossos sentidos pésames.

FENOMENO ASTRAL

Na penúltima terça-feira, logo ao principio da noite, quasi tódas as ruas da nossa frêguesia se encheram de curiosos que comentavam desencontradamente e com certo panico um fenomeno astral que se produzia no Olimpo para os lados do norte.

Via-se um clarão maior e mais luminoso que o da Aurora e que durou até às 2 horas da madrugada, o tempo suficiente para que muitos tivessem deixado de ceiar e de dormir.

—«O fenomeno é vulgar. Trata-se de efeitos luminosos produzidos pelo sol, por ocasião do crepusculo, e que nuvens muito transparentes, das mais altas da camada atmosférica, reflectem».

Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Infirma Agostinho Marques de Melo.

A caça ao dinheiro

Rocha, Biscaího & C.ª novamente na Samouqueira

Passado é quasi um ano que o pacato, ordeiro e trabalhador povo da Quinta do Loureiro, se encontra na maior das tranqüilidades no sentido da pesca nas propriedades particulares da nossa Samouqueira.

Porém, no passado dia 29 de Janeiro último, cá nos visitaram novamente os dois guardas do rio Vouga e o seu guia da Quinta, mas desta vez com uma furia que a todos os habitantes deste lugar deixaram atonitos, pois vinham armados e equipados de escupêtas engatilhadas a tiracolo; dizendo que vinham enviados pelos Ex.ºs Srs. Drs. Juizes Correia Marques e Jaime Dagoberdo de Melo Freitas; motivo porque os mesmos vieram à porta de um amador e obrigaram-no a ir dentro a casa buscar as redes e peixe com que se tinha servido e apanhado.

São dois: Carlos Rodrigues de Oliveira e Armelino Dias Pereira, que terão, talvez de ir responder ao tribunal pelo facto de andarem pescando nas propriedades particulares alguns peixes.

No próximo n.º diremos.

Noticias da Povoá e Paço

RETIRADAS. — Para Alcobaca, onde é estimado industrial de panificação, retiraram-se na última semana do Paço, o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral), sua esposa sr.ª Joana Simões de Moura e filho.

Abraçamos estes nossos confrãneos e desejamos-lhes uma feliz viagem.

NASCIMENTO. — A' dias teve uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Pereira, esposa do nosso amigo sr. João Bispo.

Tanto a parturiente como o seu filhinho, encontram-se bem, motivo porque felicitamos João Bispo.

CASAMENTO. — Informamos que está para breve o enlace matrimonial da simpática menina Auróra de Pinho, com o nosso amigo Manuel Simões Oliveira Novo.

Aos futuros noivos, e com antecedencia, lhes enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro próspero. — C.

A MUDANÇA DA FARMÁCIA

Para o prédio em que esteve instalada a loja do nosso amigo sr. João Dias Quaresma, Largo 5 de Outubro — Cacia — prédio este pertencente ao também nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Cristiano acaba de ser transferida da rua Conselheiro Nunes da Silva, a farmácia que dirige com meticolosa competencia o sr. Abílio Rodrigues Carvalho.

Desde o principio desta semana que já esta farmácia funciona na sua nova sede e, em consequência das obras a que foram introduzidas no referido prédio, a mesma farmácia encontra-se magnificamente montada e a sua instalação reúne simultaneamente as exigências da técnica e as da estética.

Que esta mudança, ligada ao mérito profissional do seu proprietário seja coroada de bom exito, é o quanto lhe desejamos.

ECOS DE CACIA

Pelo motivo de estarmos na composição dos números da 4.ª página, sai o presente número apenas com duas das mesmas, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.